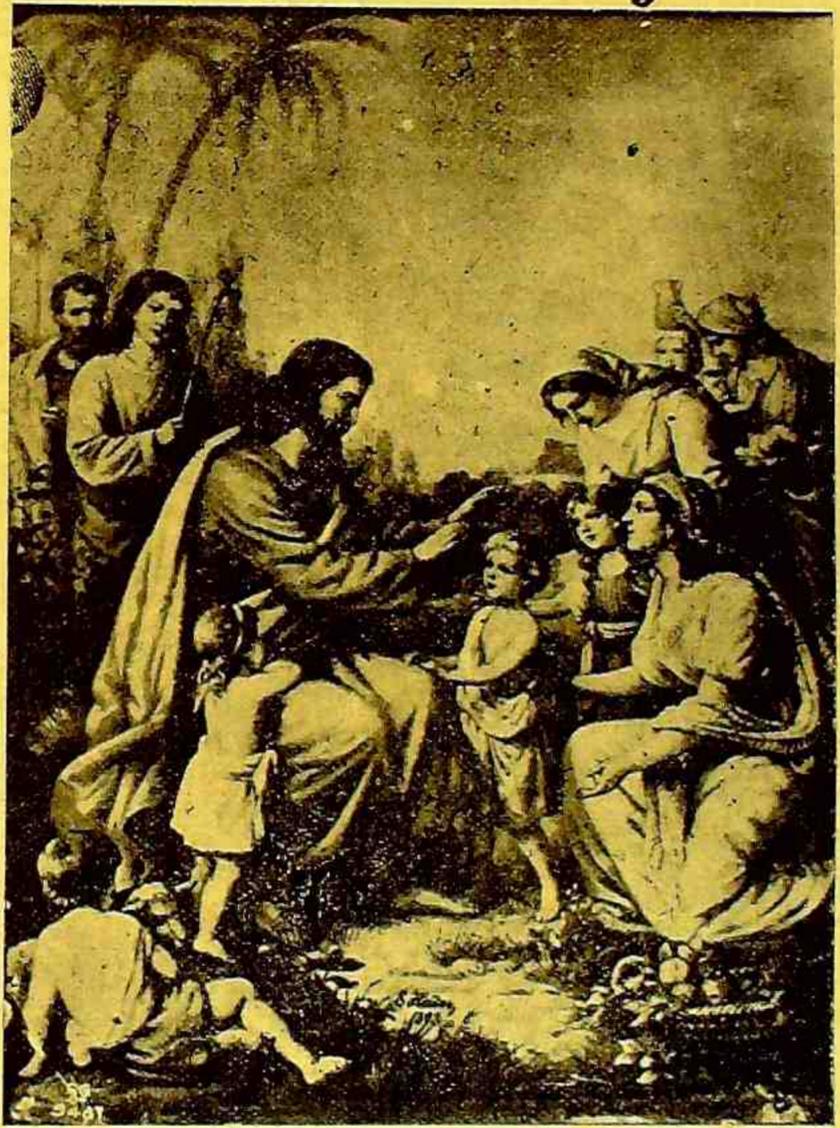


AVE MARIA



JESUS ABENÇOAS CRIANÇAS



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionais

Coração de Maria

ideal de santidade

Se a predestinação é a ordenação eterna daquillo que Deus queria executar no tempo, devemos afirmar, sem duvida nenhuma, que o Coração de Maria foi tambem predestinado como norma ideal e modelo de santidade. Assim o ensina o sabio Cornelio Alapide. Deus predestinou a Maria e o seu Immaculado Coração para ser exemplar e forma de santidade para todos os eleitos!

Ella, melhor que o Apostolo do gentio devia dizer aos discipulos de seu Filho: «Aprendeis de mim, sede meus imitadores, como eu o sou de meu Filho». Quer nosso Senhor a santidade de seus discipulos. Sereis santos como eu, vosso Deus, sou santo. Esta é a vontade de nosso Senhor, a santificação.

Se todas as sciencias e artes devem aprender-se por meio de mestres entendidos e praticos nellas, muito mais a santidade que é a sciencia das sciencias, a que nos eleva mais sobre as coisas terrenas e nos assimilha mais a Deus. Porém, quem será o mestre cientista e bem preparado que possa nos dizer: Eu quero ensinar-te a santidade? Mercê de Deus, no Coração de Maria encerrou Elle os thesouros de sciencia divina que o habilitam para ser um mestre consumado.

Quem com sabios eommunica, será sabio, diz o Espirito Santo. O Coração de Maria formou-se na eschola do sabio por natureza e excellência. Com Elle palestrou, conversou, a Elle consultou, d'Elle ouviu durante trinta annos lições da mais sublime sabedoria. E não era uma chevarada passageira a doutrina que Ella recebia, senão uma chuva mansa, penetrante e que Ella conservava diligentemente e conferia consigo mesma e não esquecia jamais.

Assim formou-se o Coração de

Maria na sciencia divina com tanta perfeição que muito bem podia dizer: «Muitas filhas ajuntaram riquezas, mas eu as venci todas, as superei, as ultrapassei nas luzes do espirito de tal sorte, que a mesma differencia que ha entre a luz e as trevas ha entre mim e ellas.

Munido com taes disposições será o Coração de Maria quem ensinasse aos Apostolos e Doutores, quem esmague todas as heresias, quem alumie as trevas da ignorancia, quem encaminhe para a perfeição todos os eleitos, os quaes lançarão ao pé do seu throno as corôas conquistadas com suas virtudes.

Para isto foi predestinado o Coração de Maria. Ella é o ideal da vida perfeita, o typó acabado do que deve ser um verdadeiro discipulo de Deus. Almejemos chegar a tão precioso ideal. R.

Jesus abençoa as crianças

E' o quadro evangelico que representa o *cliché* da primeira pagina.

«Traziam-lhe, então, uns meninos para que lhes puzesse as mãos e (por elles) orasse.

E como os increparam os discipulos, disse-lhes Jesus: deixae os pequenos, não lhes impeçais que cheguem a mim, que delles é o reino dos céos. Impôz-lhes as mãos, e seguiu».

Tal é a passagem encantadora que nos refere São Mateus, mostrando a meiguice de Jesus, seu amor e carinho com os inocentes e os puros de coração. «Delles é o reino dos céos». Jesus lhes impõe as mãos e os toma sob a sua protecção, prohibindo expressamente que ninguém estorve as crianças de chegar-se a Elle. Assim fazem os que impedem aos meninos receber os sacramentos da confissão e comunhão, nem lhes ensinam o catecismo nem os acostumam a orar e a estar na igreja com devoção e respeito.

Cartas á mocidade academica

VII

A Lei

A perfeição moral que caminha entre dois trilhos, ou si queremos entre duas forças, centrífuga e centrípeta: são a lei e a consciencia.

A lei é a directriz externa que regula os seus movimentos pelo traçado da ordem.

A consciencia é a gravitação central que conserva o equilibrio.

Discorramos brevemente nesta carta á querida juventude sobre a lei, que não raro representa, quando extravasa os limites da razão, o triumpho do mais forte na lucta pela vida.

A clara e nitida comprehensão da lei orientará os nossos passos para a conquista abnegada do direito.

Podemos definir uma coisa nominal ou realmente, constante a etymologia do nome ou á substancia do significativo que envolve.

Proceda porem a lei do *legere* dos latinos ou do *ligare*, signifique ou não o sentido litteral da palavra grega *nemein*, distribuir a cada um o que lhe pertence, a verdade é que a lei envolve a idea de *regra* —de agir. Desta arte Bosuet affirmava: Tout a sa loi, tout a son ordre: l'homme, l'animal, la plante, le mineral ont leurs lois; i ly a même les lois de l'art, de la science, de l'industrie...

Ha, consoante a essa idea, leis physicas e leis moraes, porque ha regras de agir dos entes privados de razão e regras de agir dos entes intelligentes e livres.

Claro é que no mundo espirital governam as leis moraes.

A lei moral então geralmente se define: a ordenação da razão feita para o bem commum por quem deve cuidar da collectividade, sendo desde já essa ordenação promulgada.

Alguns censuraram esta definição classica de Sto. Thomaz, porque não observam nella a vontade do legislador, querendo obrigar aos subditos.

Esta critica porém parece descabida, si se comparam os textos do commentario e contexto do abalizado mestre.

Embora as leis podem ser divinas e humanas, natural e positi-

vas; mas a lei reguladora das demais, principalmente nas sociedades que hão de ter perante os olhos as outras leis, é a lei natural, que é uma lei universal, necessária, immutável e com força imperativa de obrigar a todos.

Esta lei natural é a base e a directriz das demais leis, porque essa lei natural é a expressão dos princípios essenciaes da moral.

Quando os homens julgam da justiça ou injustiça das leis humanas, hão de encarar o problema á luz dessa lei natural, isto é, ás normas da justiça, da honestidade e do direito.

Esta lei obriga sempre a todos.

Contra essa lei se revoltam os caprichos da paixão que uma sciencia mentirosa ampara á sombra do seu prestigio.

Desse concilio de leguleiros surgem os romancistas que fingem situações e architectam phantasticas hypotheses para pactuar com os maus instinctos e obtenebrar a consciencia.

Não supportam as regras severas da lei natural e com mil especiosos pretextos desviam os incautos leitores das suas normas.

Entre essas allianças criminosas estão algumas opiniões que ha sobre a sancção das leis.

A sancção é claro que é a consequencia necessaria de toda legislação. E' a garantia do cumprimento da lei.

Surge da mesma noção intrinseca da lei e por tanto é como que uma exigencia da lei natural, principalmente quando esta se applica ás leis humanas.

As leis são para o bem commum, mas pôde alguém querer perturbar este bem commum. Por isso a sancção cuida de garantir a ordem exterior e a segurança publica, afim de que todos livremente possam alcançar o fim dessa lei.

Além de que a propria reparação do bem social impedido por causa da violação das leis exige que o crime seja punido e a ordem restabelecida.

E finalmente para conter pelo temor os caracteres insensíveis aos princípios transcendentales de ordem moral, visto que pelos requintes da sua perversidade desceram abaixo do nivel humano e feitos semelhantes, como diz a divina escriptura, aos jumentos.

A sancção se applica por estas razões, e em tanto deve augmentar-se ou diminuir-se, emquanto estas

razões subsistem, crescem ou decrescem no thermometro social.

Desta arte parece nos claro a questão da pena de morte que existe em algumas nações.

Si os costumes sociaes dispensam os rigores da justiça publica, porque a ordem está solidamente garantida sem lançar mão desses ultimos recursos da pena de morte, esta ha de ser banida das sociedades cultas, substituindo-a pela prisão perpetua.

Si as sociedades ainda não atingiram este grau de perfeição e os cidadãos não estão sufficientemente garantidos pela sancção parcial

ou temporaria, então é claro que se ha de appellar aos meios mais violentos para refrear os instinctos desenfreados e imprudentes da prociacidade ou da aggressão injusta.

As leis hão de proteger os interesses publicos, sendo a raiz de todos os interesses a vida.

Então ao envez de amollecere pelos sentimentaes lamentos da pena de morte, onde succumbem as victimas da temeridade propria, é necessario reagir, bradando: *Salus populi, prima lex esto.*

P.e RANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte



Por que não hei de lêr

o que eu quizer?

— Por uma razão muito simples, que até os proprios animaes conhecem, embora homens illustrados pareçam ignorar.

— Não poderemos conversar sem essas comparações, sempre odiosas?

— Não, meu caro, porque essas comparações vêm mesmo á calhar e eu não as tiro de minha cabeça; os senhores, os homens da moda, são os que mais empregam essa linguagem.

— Adiante; o senhor dizia, que...

— A prohibição de lêr certos livros, funda-se numa razão de hygiene que os proprios irracionaes comprehenderiam, se tivessem racioio.

Todo animal, por exemplo, uma ovelha, uma cabra, um boi no meio de um campo ou n'um capinzal, com variedade de hervas e arbustos, escolhe certos arbustos e capim, e em outros arvoredos... nem cheira! ainda que tenha fome.

O instincto natural lhes mostra quaes as pastagens que fazem mal e quaes as que farão bem.

Mostrai a um cabrito um ramo de cicuta e affianço que o bicho não come nem á páo.

Se, pois, uma lei de hygiene natural e physica, obriga o bruto a abster-se do que lhe é prejudicial, é logico e razoavel que uma lei moral obrigou o homem a abster-se, para seu coração e intelligencia, de certos pastos moraes que corrompem a sua mente.

Ao bruto serve de guia o instincto natural, ao homem sua recta razão, e de conformidade com a razão a Igreja mostra ao christão as leituras perigosas.

— De accôrdo; mas se eu tenho commigo a razão para conhecer quaes as boas, quaes as prejudiciaes leituras, o que vem aqui fazer a santa madre Igreja a impor e suas prohibições?

Ao bruto basta o instincto, a mim, chega-me a razão natural.

— Nada, meu caro, não basta a razão; e nem mesmo a luz da funda educação, como vou explicar.

Basta o instincto ao bruto, porque elle o conserva inteiro e não escuro; conserva-o tal e qual o Creador o fez; mas o homem pelo peccado, obscureceu sua razão.

O bruto não é um ser degenerado, como o homem.

Por esse motivo o animal tem em seu proprio ser, ainda que imperfeito, os meios indispensaveis para alcançar o seu fim, que é material; mas o homem, carece de auxilio do alto para attingir seu fim ultimo.

Assim é necessario o auxilio da revelação, que a todos nos trouxe o Divino Salvador, N. Senhor Jesus Christo.

— Comtudo... é insuportavel que a um homem de maior idade diga a Igreja, como aos meninos:

Isso poderás lêr... e aquillo não.

— Bem dito, meu caro, bem comparado!

Foi justamente a comparação que fez N. Senhor Jesus Christo. *Se não vos fizerdes semelhantes aos meninos, não entrareis no reino dos céos.*

Ao senhor não cabe a gloria de inventar esta comparação.

Ao senhor parece tyrannia e vexame a Igreja determinar que não se poderão lêr certos livros, ou certos jornaes? pois, garantivos, que tyrannia e despotismo mais pesado usais vós com vossos filhos e domésticos e no entanto quereis ser tidos como liberais e generosos.

Diga-me cá:

O senhor deixará todo e qualquer individuo, indistinctamente, entrar em sua casa a tratar com seus filhos e filhas, sem indagar antes, que pessoas são essas, d'onde vieram, o que deejam? etc.

A um desconhecido o senhor não deixará entrar nos fundos de sua casa, no interior de sua familia, porque nem todos trazem um signal na testa, como lá dizem.

Só deixaes frequentar vossa gente, os amigos, os limpos, os conhecidos bem correctos, e os máos e pessoas duvidosas não entram no seio de vossa familia de modo nenhum.

E n'esse ponto o senhor é mais intransigente do que um inquisidor mór dos tempos antigos.

E a final de contas, o senhor n'esse tanto procede muito bem e com muita razão.

Que seria do recato dos filhos, do pudor das meninas, da bôa fama da dona da casa, da obediencia dos criados, se qualquer *l'heguelhé* pudesse entrar no seio de sua familia, fallar o que lhe desse na venêta e aconselhar o que lhe agradasse, sem que o dono da casa pudesse prohibir?

Como andaria o sagrado recinto da familias, se houvesse essa liberdade impudente dos seductores?

Não, isso ninguem permite em sua casa, nem mesmo os homens de consciencia mais laxa.

Quem não ama sua casa, sua familia, seu nome, para permittir taes cousas?

Agora ponham sentido.

O catholicismo é a unica Religião verdadeira; é pois uma grande familia e foi fundada com todo o organismo e disciplina familiar.

Nos Evangelhos, em suas parobolas, o divino Salvador, muitas

DIALOGO

sobre Rio Branco
entre cinco creancinhas alumnas
do Jardim da Infancia, em
São Paulo.

A' distincta e gentilissima professoranda, alumna do 4.º anno da Escola Normal, senhorita Theza D. de Carvalho.

1.^a

Que golpe lancinante
A patria experimentou
Quando, ha bem pouco, o gigante
Morto, em seus braços, tombou!

O luto cobriu-a inteira
Desde o Amazonas ao Prata
E na plaga brasileira
O mar, o rio, a cascata,

Como que gemem sentidos
E vão no rolar das aguas
Levar ao longe os gemidos
Misturando as suas maguas.

2.^a

Sim! Que é preciso que o mundo
Saiba que a dôr que soffremos
Feriu fundo, mutio fundo,
A todos que aqui vivemos.

E que do Brasil amado
Queremos o augusto nome
Sempre — feliz — exalçado,
Cheio de gloria e renome.

E que maior gloria podia
Dar-nos o morto gigante
Do que aquella que irradia
Do seu trabalho brilhante?

3.^a

Pois não foi elle que — altivo —
Em convincentes razões
Provado deixou — ao vivo —
Nosso direito ás Missões?

Agrimensor illustrado,
O perimetro levantou
Completo, feito, acabado,
Da patria que tanto amou.

E' filho de nobre pae
Que a liberdade nos deu:
O nome que a historia vae
Inscrever no livro seu,

4.^a

E' um nome que não morre

Um nome grato ao Paiz,
Que de taes nomes se orgulha
Se exalta e sente feliz.

Dorme — gigante da paz,
Rio Branco afortunado!
A patria orgulhosa faz
No seu seio o berço amado,

Em que dormirás, sorrindo
Feliz, orgulhoso, ouvindo
De bençãos, honras e amor
Justo hymno ao teu valor.

5.^a

Oh! Eu só sinto — creanças —
Que elle não podesse vêr
Uma das suas esperanças
Em real se converter:

Vendo logo decorada,
Bem sabida e praticada
A facil licção que é
A licção do A. B. C.

Mas a semente ficou...
E quando fructificar
A justiça ha de bradar:
Foi Paranhos que a lançou!

DINAMERICO A. R. RANGEL.

São Paulo, 12-4-1912.

vezes se mostra com o nome de Pai de familia; toda a disciplina da Igreja é, pois, como uma imitação da disciplina domestica.

O supremo Chefe visivel se chama Papa, isto é, Pai; os sacerdotes se chamam-presbyteros, que significa anciãos.

Os christãos fieis são chamados filhos, e rodeiam o Pai e os anciãos, seus representantes legitimos, da obediencia, reverencia e assistencia, que guardam para seus legitimos pais.

Muito bem.

O que faz o Papa, o que faz o bispo, quando diz que tal livro ou tal jornal, é máo, e que portanto o christão não deve o lêr? simplesmente o que faz o pai de familia, quando prohibe a entrada de sua casa a um sugeito que não lhe merece confiança.

Nem mais, nem menos.

DR. F. S.

— Unicamente a verdade é que pode salvar o mundo.

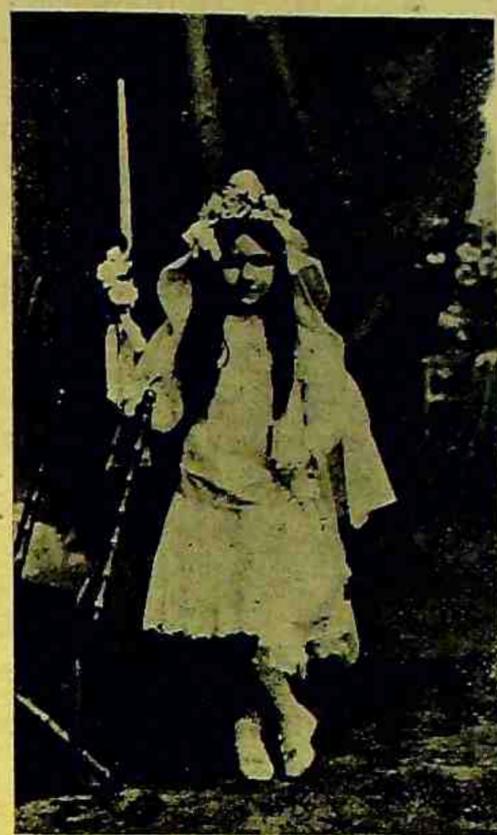
FEUSTERLEBEN.



Menina Noemi Fernandes, no dia da 1.^a communhão.—Rio G. do Sul.



Menina Lapitz, asidua leitora da Ave Maria no dia de sua 1.^a communhão. Uruguayana.



Menina Josefina Furt, no dia de sua 1.^a communhão.—Rio G. do Sul.

Os inimigos da Religião

Os maçons, anarquistas, socialistas, e livres pensadores; na sua mesquinha e ineficaz campanha, embora debalde, pretendem combater contra a Igreja Catholica, esperando de um dia para outro, vel-a aniquilada. Estamos certos que estes taes... homens, certamente são myopes, ou antes cegos de todo.

Porque ao contrario, elles veriam que a Igreja Catholica não está para morrer!... como elles esperam. Mas sim triumphando e prosperando a vista delles.

Contando continuamente numerosas adhesões e conversões ao catholicismo, mesmo de altas personagens do mundo, protestantes, anglicanos etc.

Pois a religião catholica, a mais antiga, e unica verdadeira; que tem por Fundador nosso Senhor Jesus Christo, o unico e verdadeiro Deus, continuará a trilhar gloriosa e serena, pelo caminho glorioso da salvação e da verdade.

Estes infelizes combatem seu proprio bemfeitor!... Deus, deu-lhes a existencia, deu-lhes saude e benfeitorias! E estes indignos filhos assim lhe retribuem, movendo-lhe contra, guerra impia, sem regra nem tregua.

Portanto não ha batalha, contra

ella combatida, que não seja victoriosamente vencida. Não ha calumnia contra ella lançada, que não seja gloriosamente conhecida falsa.

Estes taes homens, não só são inimigos declarados da Igreja, mas inimigos da Patria, da sciencia, das sociedades. Infieis subditos de seus Reis e Chefes, maus patrões, etc. gabam-se de moralizadores, de sabichões; querendo ao mesmo tempo, desprezar os religiosos catholicos. Pondo-os fóra das sciencias; com tudo quanto elles fação, para esse fim lhes será impossivel vencer. Visto que todo o mundo o sabe, que as mais engenhosas invenções, e as mais altas descobertas as devemos aos religiosos catholicos.

Se estes taes tivessem a bondade de abrir um pouco os olhos, que fazem de cegos, e olhassem um pouco, atravez do passado, e do presente, alem dos inventores já conhecidos, encontrariam certamente os nomes impereciveis, e os corações bondosos do cardeal Sanfelice, chamado o anjo de caridade; de Mauro Rabano, bispo de Maguncia, auctor do hymno, *Veni Creator Spiritus*; do abbade Pedro Perrim, poeta francez, e fundador da Academia Real de musica; Gui-

lherme Massaia, o apostolo da Africa; padre Santhiago Margotti, famoso jornalista; cardeal Lavigerie, fundador das missões do Sahara e do Sudan; abbade Haüy, descobridor das leis da Christallographia; padre Lodovico Grossi, inventor do Baixo continuo; cardeal Cezar Baronio, auctor dos Annaes ecclesiasticos; frei Guilherme de Marselha, grande pintor, ajudou Raphael e Miguel'angelo nos trabalhos do Vaticano; abbade Fortis, geologo naturalista, descobridor das fontes intermitentes; padre Vito Fornari, insigne filosofo; padre Escobar y Mendoza, uma das glorias do pulpito hespanhol; frei J. Embriaco, grande Mechanico; Henrique de Firmont, confessor de Luis XVI, que o acompanhou tambem para o supplicio; padre Henrique Didon, auctor da «Vida de Jesus»; abbade Jacques Delille, grande poeta; missionario Daniel Comboni, explorador da Nubia e do Nilo Branco; frei Domingos Cadalea, auctor da Vida dos Santos Padres; cardeal Luis Canossa, o mais bondosos dos corações humanos; padre Agostinho Calmet, auctor dos Commentarios sobre o antigo e novo Testamento; João Calendoli, inventor da machina simultanea; Bossuet, bispo de Meaux, celebre auctor das Orações Funebres; padre C. Buchanan, propugrador do christianismo na India; padre Cesar de Bus, fundador da Congregação dos Irmãos da Dou-

trina Christã; cardeal Frederico Borromeu, primo de S. Carlos Borromeu, o heroe durante a terrível peste, que no anno de 1630 levou a desolação na cidade de Milão (Italia), onde Borromeu era arcebispo.

Tambem lembramos os nomes gloriosos dos padres: Baruffi, Amiot, Gianella Maury, Albornoz, Albertario, Massillon, Pernet, Raynol, Ailly, Akempis, Perosi, Alfani, Algué, etc.

O que dirão os anti-clericaes, dos Missionarios catholicos, que penetram no centro da Africa, sulcando com seus pés terras, que pela primeira vez fôram pisadas por pés humanos? Penetrando entre tribus, que pela primeira vez viram caras de raça branca? Fazendo triumphar o glorioso simbolo da religião catholica?

JENIN

Caçapava, 1913



CALUMNIAS E AGRESSÕES SEM BASE NEM CRITERIO

Um jornal bahiano — a *Gazeta do Povo* — agazalhou em suas columnas uma collecção de celumniosas aggressões contra os Religiosos Benedictinos estabelecidos na Bahia — calumnias essas que absolutamente não pôdem passar sem o correctivo de energico e formal desmentido. Essa campanha que agora não se extremado contra os Religiosos de S. Bento, da Bahia, não é nova, e desde ha alguns tempos, a qualquer pretexto, ou mesmo sem pretexto algum, são elles aggreddidos violentamente e covardemente por certa imprensa amiga de escandalos e dos proventos pingues que dos escandalos aufferem.

Mas, limitemos-nos, por emquanto, a responder aos *itens* da accusação mais recente:

1.^o Os *Benedictinos alienam os bens da Ordem*. E' falso: venderam algumas casas velhas que possuíam, para com o producto da venda conservar e reconstruir outras mais novas e uteis. Assim, com as obras de remodelação e embelezamento da cidade do Salvador, conseguiram elles, para ellas cooperando, reconstruir 13 sobrados.

2.^o Os *Benedictinos são frades estrangeiros*. — E' tolice. Não ha frade estrangeiro: o frade é catholico. Alem disso, o Abbade D. Majolo é brasileiro naturalizado, e o prior do Mosteiro, R. Dom Bento de Souza Leão de Faro, é neto do Barão de Caiará, antigo governador de Pernambuco. Um outro Benedictino, que voluntariamente se retirou da Ordem, Dom Turibio, disse: «Nada tenho a dizer dos estrangeiros; se tenho a quei-

zar-me, é de meus patricios.» Diz a accusação, ainda, que Dom Turibio foi expulso. E' falso, pois ausentou-se voluntariamente da Bahia. Esse sacerdote é tuberculoso, e o medico que o tratava, exigiu que mudasse elle de clima; o Dom Abbade offereceu-lhe passar tempos no mosteiro de Trindade ou em outro, na propria Bahia. Elle porém preferiu retirar-se para tratamento ao seio da propria familia, o que lhe foi concedido.

3.^o Foi expulso o frade brasileiro Mauro. E' absolutamente falso: sua propria mãe, com dois outros filhos e dois paranyphos de sua profissão foram ao Convento pedir-lhe pessoalmente que os acompanhasse, e nisso insistiram em conversa que durou quatro horas. Depois desse tempo todo de discussão e instancias, Dom Mauro resolveu acompanhar sua mãe, mas, ao sahir do mosteiro, disse que voltaria — o que fez, tendo voltado feliz e firme no seu proposito de continuar na vida monastica.

4.^o O Abbade deportou os frades brasileiros para as Antilhas. E' falso. Foram transferidos em missão para a conversão dos Kulis, nas Antilhas, alguns Religiosos, mas nenhum delles era nem é brasileiro. A casa para onde foram, pertence ao Arcebispo, e o governo paga uma congrua de 40 dollars.

5.^o O Abbade «queria» mandar tambem para as Antilhas 12 crianças orphãs brasileiras que estudam no convento. — Invenção estúpida e aliás sem a minima base.

6.^o O patrimonio do mosteiro foi desfalcado. Falso. Já o respon-

demos no 1.^o item. Agora accrescentamos que, ao envez disso, o Dom Abbade gastou perto de trezentos contos em obras de reconstrucção do mosteiro.

7.^o Os factos assumem as proporções de um escandalo. Historias! Escandalo quiz provocar o articulista, com os processos calumniosos e idiotas do costume anticlericalista, mas não o conseguiu, porque todo o edificio de suas aggressivas calumnias foi facilmente posto por terra.

8.^o Um monge, filho do Pará, fugiu do convento. Tambem não é verdade. Este monge foi obrigado a deixar o mosteiro por motivo de se não querer comportar bem.

9.^o A população está alarmada. Essa é pyramidal. Alarmada porque? Por certo não irão os Religiosos Benedictinos bombardear a cidade...

Finalmente, uma serie asnatica de accusações sem provas, sem base, sem nexos, sem criterio. E a isso reduz se o pavoroso escandalo tentado forjar contra os Benedictinos da Bahia!

(Centro da Boa Imprensa)



O destino de um darwinista

Eu tive um amigo doutor, formado em não sei qual das nossas actuaes academias de Direito. Era quando o conheci, moço e sympathico, apesar de ter seus laivos de velhaco. Era homem de seus dias, pensava pelos mais acreditados escriptores dos campos contrarios á Igreja. Era livre-pensador e como bom liberal prohibia a sua mulher (pois era casado) a assistencia aos actos do culto; elle, uma que outra vez, punha os pés na igreja e seu comportamento não accusava grande respeito para Deus nem aos fieis. Com certo ar olympico desprezava as questões moraes, que a juizo delle não tinham valor, como o não tinha a palavra do sacerdote. A sociedade tem, dizia, seus tribunaes e seus carceres, quem a faça que a pague. Com tão tresloucado moço evitava eu as discussões, e para que discutir? Não assim elle que frequentemente trazia á baila nas suas conversas questões delicadas: entre outras a da origem do homem. Elle era, nem dis-

to podia duvidar-se, admirador do grande sabio Darwin, cuja theoria, dizia, revolucionou a sciencia. Perguntar-lhe pelos fundamentos da famosa theoria, era tempo perdido; para elle o nome Darwin era uma *epopeia*. Muitas vezes fez-me rir pelas suas ingenuidades e agora quero pagar-lhe a divida, contando-lhe esta anecdotia que acho em acreditada Revista Europea.

— A theoria darwinista produziu não ha muito tempo as mais funestas e irreperaveis consequencias para um de seus defensores, cujo exemplo pode servir de lição aos sabichões que se querem honrar com a descendencia do macaco. Leiam com attenção.

Com grande esforço conseguiu um Missionario converter uma tribu de canibaes (que comem carne humana). Os selvagens abraçaram a Religião e abandonaram seus cruéis costumes. Por aquelle tempo chegou á ilha em que elles moravam um desses aventureiros, que impulsado pela fome de riquezas, conculcam todo direito e pretendem acabar com a civilização dos povos.

— S. M. ouve Missa? perguntou o commerciante ao chefe da tribu.

— Ouço, respondeu o selvagem; um Missionario deu-nos a conhecer o nosso Pae do céo e faz cerimoniaes que muito nos agradam.

— Bobagens! Tudo isso não passa de tolices, retrucou o commerciante.

— Mas o homem não deve servir a Deus e trabalhar para salvar a alma?

— Já lhe disse, tudo isso são lérias: o homem não tem alma; é descendente do macaco, a sciencia diz, que é um macaco aperfeiçoado.

Os instinctos do selvagem renovaram-se; reuniu a tribu e disse-lhe:

— Muito tempo faz que não comi carne de homem, quero comela agora.

— O Padre diz que Deus o prohi-

be. — De certo! Mas Deus prohibirá tambem comer carne de macaco?

— Não! responderam todos.

— Então, vinde! naquella tenda acha-se um macaco aperfeiçoado, um macaco que falla mais bonito do que nós; que se acenda o fogo!

Fez-se num momento. O indito-

so discipulo de Darwin foi arrastado para fóra da tenda e dividido

em pedaços foi descançar nos estomagos esfaimados daquelles selvagens a quem no meio de sua rudeza não faltou logica, ainda que logica terrivel.

Eu pergunto agora a meu amigo, o doutor N.: Sente-se disposto a levar suas ideas de *progresso* aos selvagens da Africa ou da Oceania? Perigosa empreza é, pois aquelles selvagens são mais logicos que outros que vestem frak, e discutem doutrinas que não entendem.

L.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

SÃO PAULO. — A illma. sra. d. Alba R. S. Teixeira de Carvalho, tendo o seu filho muito doente, prometteu ao Immaculado Coração de Maria de fazer a novena das «Tres Ave Maria» e tomar assignatura na revista *Ave Maria* e publicar a graça da saúde do seu idolatrado filhinho. Hoje cheia de verdadeira gratidão, cumpre o que promettera, entregando a importancia de 2\$000 reis para adjutorio da nossa Revista.

SAO PAULO. — Agradeço ao Immaculado Coração de Maria o favor de ter sahido bem em meus exames, e de ter matriculado no 3º anno da Escola Normal. Cumpro minha promessa, mandando publicar na «Ave Maria». — Clotilde de Oliveira Andrade.

— Agradeço ao I. Coração de Maria a graça de ter sarado duma grave enfermidade, sem o auxilio da medicina, como imp'orei ao mesmo bondoso Coração. — Uma devota.

— D. Maria I. agradece duas graças alcançadas de Nossa Senhora e manda 2\$000 para a publicação desta graça.

— D. Anna de Jesus Ferreira, pediu ao Coração de Maria a graça de poder vender um terreno que possuia, promettendo mandar celebrar uma missa. Hoje, muito penhorada, cumpre a promessa.

— D. Margarida Leite agradece duas graças ao Purissimo Coração de Maria. — Eduarda Dias.

— Envio esta pequena quantia para a compra duma vela que deve arder no altar do Sagrado Coração de Maria, em acção de graças por diversos favores recebidos, e na esperanza de obter uma importantissima graça da qual depende a felicidade da minha vida, hoje bastante sobresaltada. — Uma devota.

— Uma devota do S. C. de Maria, recorrendo a esse terno Coração e sendo attendida em suas supplicas, agradece muito reconhecida a graça alcançada e envia 5\$000 para a celebração duma missa.

— D. Francisca de Castro Abreu,

agradece ao I. Coração de Maria o grande favor que concedeu, de sua filha ter ficado completamente boa. Pede a publicação, conforme a promessa.

RIO (Meyer). — Sra. d. Enriqueta Serra de Vasconcellos, muito agradece ao Purissimo Coração de Maria uma graça particular.

PETROPOLIS. — Envio a importancia de 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do S. S. Coração de Maria, em intenção das almas do purgatorio e pela conversão dos infieis, em virtude duma extraordinaria graça obtida. — J. Santos.

MAYRINK. — D. Virginia Villiotti agradece varias graças alcançadas e manda 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar de N. S. do Rosario, pela saúde de sua filha Antonietta.

RIBEIRÃO PRETO. — D. Baptistina Portugal Gomes, residente na Fazenda Monte Alegre, envia 5\$000 para pagar a sua assignatura da «Ave Maria» e 2\$000 ao I. Coração de Maria em cumprimento duma promessa feita por uma graça alcançada.

JAHU'. — Peço o obsequio de celebrarem uma missa por alma do meu pae Agostinho Papera, no 5º anniversario de sua morte. — Honoria de Godoy Bueno, pede tambem para ser dita uma missa por alma de seu pae José de Godoy Bueno, em dia livre.

— D. Virginia Negrão Pereira, pede para serem publicadas varias graças alcançadas por intermedio do bondoso Coração de Maria. — Pia Papera Ribeiro.

ARRAIAL DOS SOUZAS. — Uma devota e assignante da «Ave Maria», tendo recorrido ao Sagrado C. de Maria e sendo valida, manda 5\$000: sendo 3\$000 para uma missa a N. S. e o resto para velas que deverão arder aos pés do Patriarcha S. José. — Maria Francisca de Moraes Salgado.

GUARANY (Minas). — Venho agradecer ao C. de Maria a graça de ter sarado a minha tia Maria Duarte Braga de uma grave enfermidade e em reconhecimento peço publiqueis na «Ave Maria». — Maria Nogueira Gama.

POMBA. — Por diversas graças alcançadas do C. de Maria mando esta esmola para o Santuario para velas. — Brazilina Brandão.

UBA', (Minas). — Vos remetto 5\$000 sendo 3\$000 para uma missa ás almas e 2\$000 para velas por graças alcançadas do C. de Maria. — Jovina Teixeira Vidigal.

— Peço celebreis n'este Santuario uma missa por alma de Luceta de Souza Ottero. — Raymunda Candida Pereira.

PEDREIRA. — Remetto a importancia de 5\$000 para renovar a minha assignatura da bella Revista e mais 5\$000 para celebração de uma missa pelas almas do purgatorio, e o resto para serem accesas velas no altar do Purissimo Coração de Maria, em cumprimento de uma promessa. — Justina Ferraz Ramos.

ITAJUBA'. — D. Anna Sophia Schumann envia 5\$000 para celebrar uma missa 3\$000 e o resto para velas no altar do Coração de Maria, em agradecimento por diversas graças. — Luiza B. de Miranda.

PIRAJU'. — Agradecendo ao portentoso Coração de Maria muitíssimos favores, envio 5\$000 para ser rezada uma missa em seu altar, ficando assim cumprida a minha promessa.—Abigail Pavão.

ITAPIRA.—Remetto 6\$000, sendo 5\$000 para reformar a minha assignatura e 1\$000 para velas que arderam no altar do S. Coração de Maria, em reconhecimento de diversos favores obtidos.—Leonor de Campos Souza.

—D. Ernestina Rocha e Silva, penhorada, agradece ao Purissimo C. de Maria uma graça alcançada.

CLAUDIO.—Envio 12\$000 réis ao Coração Immaculado de Maria, conforme promessa que fiz.—Uma Filha de Maria.

JUNDIAHY.—Agradeço ao I. C. de Maria diversas graças alcançadas do seu bondoso Coração, sendo algumas muito importantes. E' por isso que venho homenagear á minha boa Mãe e cumprir meu voto.—Anna de Azevedo Marques.

BELLO HORIZONTE.—Vimos agradecer ao I. Coração de Jesus e de Maria e a Sto. Antonio uma graça especial que nos alcançaram, offerecendo 10\$000 para missas no Santuario e 10\$000 para a Caixa das almas da Capella de Lourdes, nesta Capital.—Francisco de Paula Magalhães Gomes e Amalia Grandão Magalhães Gomes.

—D. Amelia Specht e familia agradece ao I. C. de Maria diversas graças e mandam celebrar tres missas em louvor ao Purissimo Coração de Maria.

—D. Candida Umbertina Moraes, agradecida a um favor, manda celebrar uma missa e entrega mais 2\$000 para velas.—Pe. Angelo Martim, C. M. F.

VICTORIA (Estado do Espirito Santo).—Maria Luiza Offen S. Pinto, remette a quantia de 5\$000 para ser celebrada uma missa ao Sagrado Coração de Jesus.

VILLA-IZABEL.—Alzira G. Barreto Durão, envia 3\$000 réis para velas no altar do bondoso Coração de Maria, por uma graça alcançada.

Agradeço ao bondoso Coração de Maria uma graça alcançada.—Uma devota.

S. JOSE' do RIO PRETO.—Barbara Generosa da Conceição, envia 10\$000 de esmola: 5\$000 réis para renovar sua assignatura; 2\$000 para o culto do Immaculado Coração de Maria, em agradecimento da saude que esse meigo Coração concedeu a sua nora, quando ella se achava sem esperança de vida. Envia mais 3\$000 para uma missa ao mesmo Sagrado Coração.

—Alfredo Theodoro de Toledo, tendo feito um voto ao Coração de Maria, foi logo attendido numa grande necessidade. Agradecido, manda 5\$000 para uma assignatura que toma em virtude do voto que fez.

—Maria Bazilia de Souza Filha, prometteu ao C. de Maria, si arranjasse uma collocação satisfactoria, enviar 2\$000 para o Santuario. Hoje cumpre a promessa feita.

SANTO ANTONIO DO MACHADO (Estado de Minas).—M. L. V. envia a importancia de 5\$000, sendo

3\$000 para celebração duma missa no altar do Coração de Maria e 2\$000 para illuminação do mesmo altar, em cumprimento duma promessa por uma graça obtida.—Um assignante.

PIRACICABA.—Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa gratulatoria no altar do Coração de Maria pelos favores alcançados.—M. B. H.

MATTÃO.—Uma devota do Sagrado Coração de Maria, vem, penhoradissima, agradecer a tão boa Mãe o ter sido feliz em arranjar emprego a duas pessoas da familia.

—Uma outra devota tambem agradece uma grande graça.—Maria de Jesus Mendonça.

SANTA LUZIA DO RIO DAS VELHAS.—Envio a importancia de 5\$000; 3\$000 para uma missa em suffragio das almas do purgatorio e 2\$000 para velas, por uma graça alcançada do Coração de Maria.—Uma devota.

FRIBURGO.—Muito agradecida ao S. Coração de Maria pelo restabelecimento de um filhinho atacado de grippe intestinal, envio em cumprimento da promessa a quantia de 5\$000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças ao bondoso Coração de Maria e 2\$000 para compra de velas do seu altar.—Uma devota.

S. PAULO DOS AGUDOS.—Uma devota e Irmã do Coração de Maria, sendo muito doentia, fez votos á Bondosa Mãe e foi attendida. Por isso, vem, penhorada, agradecer-lhe.—A. A. Reis.

—A mesma Irmã agradece mais duas graças importantissimas, alcançadas do Benignissimo Coração da Mãe do Céu e envia 1\$000 para a publicação desses favores.—A mesma.

AGUDOS.—Uma Irmã do S. Coração de Maria, vem, penhoradissima agradecer ao Purissimo Coração, o favor de ter ficado boa de umas enormes feridas que padecia na garganta, cada vez mais inflammadas, sem poder tomar alimentação alguma.—A mesma agradece mais outras graças, e envia 2\$000 para velas.—Tambem agradece mais uma graça particular de muitissima importancia.—Brandina Reis.

ITAIAHY.—Remetto 10\$000 para dizer uma missa no Santuario do I. Coração de Maria, a quem confesso dever a vida; pois achando-me submetido a uma operação difficil, roguei á S. S. Virgem que fosse feliz e me concedesse a vida nesse transe doloroso. Peço aos sympathicos leitores da «Ave Maria» a caridade de rogarem á Deus por mim.—João Pinto do Amaral.

BAGE', (Rio Grande do Sul).—Envio a quantia de 10\$000 para serem rezadas duas missas nesse Santuario da Virgem Immaculada, por duas graças obtidas da mesma.—Maria Antonieta S. Camargo.

POUSO ALEGRE.—Arthur de Jesus Barros, declara ter alcançado sua senhora sposa Henriqueta da Silveira Barros, uma graça de N. Senhora do Desterro.—Pe. Estevão Negro, C. M. F.

S. JOAO DA BOA VISTA.—Zulmira Fontão de Godoy, agradece ao Coração de Maria dois favores rece-

bidos, e envia 5\$000 para as obras do Santuario.

CRUZEIRO.—O Illmo. Sr. Paulo Romeo, agradece ao Coração de Maria a feliz terminação dum negocio, e envia 1\$500 para a causa da Beatificação do Veneravel Servo de Deus Padre Antonio Maria Claret, Arcebispo de Cuba e Fundador dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

CAMPINAS.—Agradeço ao maternal Coração de Maria ter realizado felizmente um negocio.—Um devoto.

—D. Francisca de Souza e familia entrega 5\$000 para o culto do Coração de Maria, sua insigne bemfeitora.



Palestra meio scientifica

Epilepsia psychica — E' uma nova molestia, especie de affecção que ataca não raras vezes os machinistas, conductores de electricos, pilotos de navio e a todos os que se entregam em plena actividade a trabalhos de grande attenção mental. Efeito duma tenção nervosa excessiva, chega a paralyzar por alguns momentos a vista corporal e a attenção mental, cahindo a victima numa inconsciencia absoluta, posto que momentanea.

As toxinas accumuladas no cerebro e não neutralizadas por um descanso reparador, esgottam as energias vitaes e compromettem a tempos o funcionamento regular do encephalo. Opinam medicos abalizados ser esta doença a causa de muitos accidentes ferroviarios e maritimos, sendo por conseguinte o remedio adequado o methodo dum repouso absoluto obrigatorio para os empregados propensos a estes accessos organicos. A lei dominical não abrange os trabalhos mentaes, mas as leis physiologicas não deixam de reclamar seus direitos.

Certidão de obito passada pelo proprio defunto.—O dr. Icard, de Marselha, acaba de descobrir uma prova de morte real que elle chama incontestavel. Eil-a: escreva-se num papelzinho com tinta sympathica a base de acetato de chumbo este dizer: **estou morto.**

Os traços permanecerão perfeitamente illegiveis e o papel branco como de antes. Enrolado o papel introduza-se nas ventas do cadaver real ou apparente e deixem-se passar alguns minutos.

Vejamos o resultado: na hypothese da morte real os traços appa-

recerão pretos, lendo-se claramente as funebres palavras; no caso contrario, o papel não soffre a minima modificação. Facillimo explicar este phenomeno: momentos após a morte real, começam a borbular nos pulmões gazes sulphurosos que as exhalarem-se pelas ventas, revelam os caracteres previamente traçados com tinta sympathica. Aos peritos e profissionaes verificar a experiencia do dr. Icard.

Motor electrico aereo. —

Foi projectado e realizado por um official electricista em quanto cumpria a pena de tres annos e meio de reclusão. O aparelho consiste numa serie de placas de aço imantado que gyram em circulo sobre uma torre de 70 metros de altura. Esse mecanismo atrahê a electricidade atmospherica, sendo transmittida por um transformador a uma officina instalada na base da torre, servindo indistintamente para luz ou para força. Myers, este é o nome do inventor, garante que seu dispositivo absorverá a electricidade de dia e de noite. As experiencias feitas foram satisfactorias. Esperemos.

Pestes das bibliothecas.

— Não ha coisa mais repugnante para um homem de estudo do que ver seus livros furados e roídos nas estantes da bibliotheca: todos estes estragos são attribuidos á traça, sendo que só lhe cabe um pequeno quinhão da responsabilidade. São muitos os insectos inimigos da instrucção: uns comem o papel outros as pastas dos livros; uns preferem a cola ou o grude, outros a madeira das estantes; outros repousam indolentes no leito macio do pó amontoado. Mais de metade dos prejuizos cabem aos gorgulhos, cujas larvas dão uns pequenos estalos considerados como de mau agouro: ha outros besourinhos como o *ptinus pertinax*, duma actividade atroz. Para que estas especies fecundissimas não dessem conta de nossas bibliothecas e de nossos celleiros, quiz a Providencia crear o pequeno hymenoptero de genero *Entedon* que mata grandes quantidades, furando-lhes o corpo para depositar seus ovos. As feissimas *baratas* lá vão tambem roer e sujar tudo com a fetidez de suas dejecções. Não nos causa tanta repugnancia o *lepisma*, bichinho corredor, lucifugo, piscifórme com tres cerdas no abdomem e corpo coberto de escamas prateadas.



Sta. Francisca Romana.

Quantas vezes o surprehendemos roendo nossas escriptas! Naphtalina, benzina, alcanfor, tudo isto é bom preservativo, mas para correr essa bicharada toda nada ha como muita luz, muito ar e muita limpeza. Bibliotheca onde estavam os livros sem se sacudir a poeira, em poucos annos fervilha de larvas e insectos e alguns annos após, só serve para o fogo.

Um bandão de conselhos.

— Para viver longos annos, disfructando de boa saude, respirar ares puros, marchar, andar e passeiar todos os dias para activar os movimentos *respiratorios*.

Nada de abarrotar o estomago de comidas nem encharcal-o de agua; a metade do que comemos e a quarta parte do que bebemos é sufficiente. Escolher de preferencia alimentos naturaes: nada de extractos, preparações chemicas e outras exquisitices culinarias: o

alcool é um veneno; o gelo um perigo; o vinho em pequena quantidade recommenda-se; os melhores xaropes não valem nada para um homem são. Os banhos são uteis e necessarios: nem frios, nem quentes, nem mornos, senão frescos: o sabonete pouco alcalino; é abuso banhar-se todos os dias, porque destroe-se o humor sebaceo tão importante para o bom equilibrio das funções epidermicas. Alguns macrobios attribuem sua longevidade á abstinencia total de fumo e de licores. Contra desastres e outros precalços casuaes muita prudencia e Deus sobre tudo.

DR. BAUSANIO

— O dever, como a lança de Achilles, sara as feridas que elle mesmo abre.

FEUSTERLEBEN.

Miscelanea Mariana

Lourdes

O numero das peregrinações ao santuario de Lourdes subiu, no anno passado de 1912, a 4.461, sendo de França 319 e as outras do exterior, as quaes discriminam-se pelas séguintes nações:

Foram de Belgica 36, da Italia 22, da Allemanha 23, da Hespanha 20, da Suissa 12, da Austria 4, da Hollanda 2, da Inglaterra 2, da Escocia 2, da Hungria 2, de Luxemburgo 1. Os romeiros foram em numero de 247.292: pertencentes á França 200.896 e o resto ás outras nações.

Como se patenteia neste facto, que repete-se todos os annos, o poder de Maria! Faz cincoenta e cinco annos, que, fallando meigamente com uma criancinha ignorante e desconhecida, disse-lhe que era o seu desejo que naquella lugar fosse visitada pelos catholicos da terra. Encetaram-se brevemente as visitas e aquelle fogo longe de arrefecer com os annos, vae augmentando-se e prendendo por toda o mundo.

D'uma causa tão simples era impossivel, sem uma força sobrenatural e occulta, sahirem effeitos tão admiraveis.

O lenço abençoado

por Maria

E' do jornal de Pariz *Le Matin* que nós tiramos este surpreendente facto. Em longo telegramma conta-lh'o o seu correspondente de Beziers, no dia 20 de janeiro. Foi ao velho cemiterio daquella cidade uma pobre mulher com intento de orar ante o jazigo de seus parentes. Tanto que, ajoelhada, estava a fazer suas rezas viu encima duma campã vizinha uma Imagem de Nossa Senhora, que estava toda suja e coberta de musgo e de terra. Tirou o lenço para limpá-la e ao aproximar-se viu com espanto que a Imagem estendia a mão e pegando no lenço, ouviu estas palavras: «Este lenço desde hoje será sagrado. Eu o bendigo e abenço também a ti por tua piedade».

No estado de animo em que pode suppôr-se a boa mulher volta depressa a sua casa, onde tinha a unica filha atacada da paralyisia.

Passou por encima do corpo immovel o lenço abençoado por Maria, e no mesmo instante adquire nova vida a tal ponto, que immediatamente se levantou e nunca mais sentiu-se molestada pela doença.

A fama de taes prodigios espalhou-se pela cidade e não ha doente que não deseje tocar o lenço misterioso, nem fiel que não visite a Imagem miraculosa.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Aos fumistas

Não vos peço, honrados camaradas, que largueis o costume de pitar um boccadinho. Acho que isto seria pedir de mais.

Um charuto ou cigarrinho depois da comida são para vós tão indispensaveis, que com certeza ficaveis indigestos sem elles. Apenas lembro-vos que, poupando algumas pitadas no dia ou escolhendo por algum tempinho fumo de menor preço, brevemente haveis de achar na algibeira uns 20\$000 para presentear com o vosso nome ao Imm. Coração de Maria. O nome conservar-se-ia para sempre no livro d'oiro do Santuario de Meyer (Rio de Janeiro); a quantia supunha um pequeno accrescimento nas paredes do templo.

Uma devota	10\$000
Um devoto	100\$000
Illmo. Sr. João Raposo de Medeiros	20\$000

Certo sujeito entra em casa todas as noites embriagado. Diz-lhe a mulher:

— Que máo homem tu és... ainda me has de matar de desgostos.

— Matar te... Eu?... Isto pode lá ser? Pois não vês que passo as noites a beber á tua saúde.

— Manoel, onde puzeste a carta que estava aqui encima da mesa?

— Puz no correio, patrão?

— Mas, se não tinha endereço!..

— Pensei que fosse uma carta anonyma.

Correspondencia

Prados

Memento, homo...

Para nós, que fundamente amamos a gratissima tradição das commemorações quaresmaes, foi, ainda este anno, cheia de suave encanto a missa da quarta-feira de «cinzas».

Apezar da triste ideia do nada, que essencialmente nos recorda, a tocante cerimonia exerce sobre o nosso coração catholico um doce influxo, incognito aos incréos, tetrico para os que, descrentes da vida futura, julgam a morte da materia, como a ultima phase da existencia humana.

«Lembra-te, homem, que és pó», diz a cada um de nós a divina Misericordia, antes que a Justiça de um Deus se nós apresente, pedindo-nos strictas contas.

Quem trilhar deseja a senda comoda do vicio e da indifferença, a vida despreocupada do impenitente, foge, já se vê, ao terrivel apophtegma, á durissima verdade, para elle cerca de fatuos clarões, como esses que, em noites calmosas, baforam as tumbas.

O que a esse é incommodo pesadello, no qual elle crê e não crê, em penosas alternativas, ao verdadeiro christão é sentença inconcussa, a que elle acredita, sem vacillações nem temores e á qual elle procura, a todo o instante, submeter as suas acções.

E, com effeito, si com as «cinzas» se inicia a Quaresma e na Quaresma tudo nos lembra o maximo orama de amor; si estes quarenta dias são como que o cyclo da vida humana, com o seu soffrer para a sua gloria, ou o seu abatimento para a resurreição; com as varias doenças d'alma de que se faz mister sarar e effectivamente sara, pelo balsamo suave da penitencia; si é tudo isso verdade historica, com as illustrações gloriosas do Thabor ao Golgotha, e do Golgotha ao sepulchro vasio de Jesus resuscitado; de Lazaro redivivo aos enfernos de Siloé, não é a Quaresma para termos, pela penitencia que preceitua, mas antes para que a amemos, pelo que nos revela e nos promette.

Si foi ella a precursora da redempção humana, transformando em ante-camara do Paraiso o tristonho deserto; si é a treva que precede a mais fulgurante luz—a da glorificação eterna, porque fugirmos ao doce penitenciar que ella exige, aos parcós sacrificios que nos impõe?

Lembra-nos a que é triste, para nos trazer a lembrança mais alegre—a da resurreição final. Dá-nos, pelo menor dos soffrimentos o maior e mais intenso gozo—o da felicidade sem fim.

Bartholomeu Dias, vencendo as tormentas, abriu caminho ás ricas pedrarias orientaes. E que são estas, comparadas com as riquezas paradiacicas?

Todas essas reminiscencias e esperanças caras que envolve, unidas á sã poesia que encerra, com o canto nostalgico da cigarra e os campos ponteados da quaresmeiras e doce-

A despedida

Fazem hoje vinte annos
Que sahi da minha terra...
Fazem hoje vinte annos
que deixei o Maranhão.
Os destinos inhumanos
Desde então me fazem guerra...
Os destinos inhumanos...
Me maltratam desde então!
Fazem hoje vinte annos,
que deixei o Maranhão!

No instante da despedida,
Meu pae chorava devéras...
No instante da despedida,
Minha mãe quasi morreu!
A minha gente querida
Mais de mil beijos me deu!
No instante da despedida,
Minha mãe quasi morreu!

Pobre mãe! Vociferando,
Não deixava que eu partisse...
Pobre mãe! Vociferando,
Não me queria soltar!
Meu pae disse-lhe, chorando:
— «Deixe o rapaz! Que tolice!»
Meu pae disse-lhe chorando:
— «Socegue que ha de voltar!...»
Pobre mãe! Vociferando,
Não me queria soltar!

Elles ambos lá se fôram...
Perdi-os, infelizmente!
Elles ambos lá se foram...
Já não tenho mãe nem pae!
Os meus olhos ainda choram,
Porque meu peito ainda sente.
Os meus olhos ainda choram...
Vêde: uma lagrima cae!
Elles ambos lá se foram...
Já não tenho mãe nem pae!

ARTHUR AZEVEDO.

mente perfumados pelo rosmaninho, fazem desse periodo de penitencia um tempo de intimo prazer; não ao roxo véo que o vela um doce tom, uma luz suave, que ameniza as dores d'alma, que quasi nos alegra no penar da vida.

Uns laivos indecisos de indefinivel saudade nos invadem, então, o espirito: são lembranças daquillo que nunca vimos, mas que a fé desenha, com firmeza, em nossa imaginação.

Só em ti, Religião de Christo, ha paradoxos que se explicam—alegria na tristeza, glorificação na humildade, gozo no soffrimento; pois és justiça e és amor.

Bem dita tu, que hoje me dizes: «E's pó», para depois cantares: «E's gloria!»—A. A.

Festa de N. S. de Lourdes

A proposito dos brilhantes festejos que se estão realizando no elegante

templo da rua Aymorés, consagrado a N. S. de Lourdes, em Bello Horizonte, escreve distincto cavalheiro:

«As novenas em homenagem á Immaculada Virgem de Lourdes tem proporcionado aos fieis que a ellas assestem horas verdadeiramente emocionantes.

A capella de Lourdes, erigida pela piedade dos fieis, sem nenhum auxilio dos cofres publicos, no coração mesmo da cidade, em local accessivel a todos, é agora um ponto de attracção religiosa, congregando-se alli, todas as noites, as familias da elite social. Após as rezas de costume, acompanhadas de maviosos cantos ao harmonium, têm se feito ouvir os dois illustres oradores sacros, padres Angelo Martin e Francisco Ozamis. Aquelle é um argumentador vibrante e communicativo na fé, este allia ainda a taes dotes as louçanias de um estylo admiravel, ambos de elevada cultura, de larga illustração, communicando ao selecto auditorio o seu ardente entusiasmo pela cranga e a persuasão das verdades divinas.

Um vale o outro.

Descrevendo a appareição da Virgem de Lourdes, os milagres das fontes, — que têm resistido a critica dos mais notaveis cientistas, — o commovente entusiasmo dos romeiros e as numerosas conversões que todos os dias se registram em Lourdes, os dois notaveis oradores têm proferido sermões que revivem a lembrança dos nossos maiores pregadores.

Para maior brilhantismo dessas festas, familias das mais distinctas da Capital têm chamado a si a organização das novenas que terminarão a 11 do corrente com a festa de N. S. de Lourdes, padroeira da Capella.»

(Do Estado, de Bello Horizonte)

Caçapava

Semana Santa

Com grande brilhantismo será celebrada este anno n'esta Parochia, a Festividade da Semana Santa, lembrando a Sagrada Paixão, Morte e Ressurreição de N. S. Jesus Christo, para cujo fim trabalha incessantemente o nosso digno e virtuoso vigario, Revdmo. P.º Ataliba Pereira.

Sociedade Vicentina

Dia á dia, augmenta e desenvolve admiravelmente esta util associação catholica, a benemerita «Conferencia de S. José», desta Cidade, que conta actualmente com o elevado numero de 35 confrades, cujo numero éra no mez de Dezembro p. p. de 20. Esperamos a vinda do Exmo. Revmo. Sr. Bispo Diocesano, para crear a 2ª conferencia.

Fazem parte desta sociedade, entrados no mez passado os srs. José Claudio, Antonio Pedro de Mendonça, Sebastião Alvares, Francisco Moraes Pereira, João Ataliba Marcondes, Francisco Alves dos Santos e Hermogenes de Siqueira.

«Santuário de S. Geraldo»

E' nesta cidade zelador, do «Santuário de S. Geraldo», o sr. José Benedicto Porto, este orgão que se edi-

ta em Curvello (Minas) sob a competente direcção do Revmo. P.º Severino; é especialmente para propaganda do Culto do Milagroso Santo, a assignatura annual é apenas de 1\$000 réis, sendo recommendado pelos exmos. Bispos e Arcebispos do Brazil.—V. Xili.



Notas e Noticias

Vida católica

Enterro catholico de um Parocho Anglicano.

Devido a um desejo, expressado tres dias antes de fallecer, o revmo. John Cooper, parocho (Anglicano) de Beaumont-urth-Mole, Essex, Inglaterra, desde 1867 a 1907, que falleceu na avançada idade de 98 annos em Clacton-on-Sea, foi sepultado na segunda-feira, 20 de janeiro p. p., com as cerimoniaes da Igreja Catholica, Apostolica Romana.

Elle foi recebido na igreja Catholica algumas horas antes de fallecer.

Os parentes do finado allegam que elle não deu previo indicio de suas intenções, mas parece que chegou a essa decisão, devido a um longo estudo das obras do Cardeal Newmann.

— De nosso bondoso amigo e assignante Padre Felipe Diel, zelosissimo Vigario da Freguezia de N. Senhora dos Navegantes, de Porto Alegre, recebemos o XXVI Relatório do Apostolado erecto na Igreja Matriz e Capellas filiaes.

Na singeleza com que está redactado resalta o labor ingente do zeloso Padre Felipe Diel, quem se multiplica para administrar os Sacramentos, para attender os moribundos e preparar crianças e adultos para a primeira communhão.

A expliação da doutrina é para o Padre Diel uma occupação e um apostolado, tendo conseguido formar o primeiro cathecismo da cidade de Porto Alegre. Annuncia tambem a fundação da Conferencia de São Vicente de Paulo, em sua parochia, que, confiamos em Deus, dê muitos beneficios espirituales e materiaes, e ha de ser origem para os parochianos de Navegantes. Deus abençõe nosso querido amigo e todas as obras que traz entre mãos.

—E' a Belgica um dos paizes onde mais vida tem os sindicatos christãos de operarios. A 1.113 se eleva o numero de sindicatos com 82.761 membros. Faz uns mezes reuniu-se o Congresso geral destes sindicatos, tratando-se da conveniencia de unil-os por meio de uma Confederação. Discutido o projecto, que foi apresentado pelo celebre dominicano P. Butten, foi approvado, ficando constituída a «Confederação dos Sindicatos em Belgica». Intenso é o trabalho dos directores do movimento para que todos os católicos operarios ingressem no exercito sindicalista. Aqui, no Brazil, não seria opportuno iniciar esse trabalho agora que o campo ainda

lemnidade na igreja das Mercedarias Descalças de Madrid. As paredes são de aço blindado e entre suas pranchas ha uma camada de argilla especial com o que estão garantidos contra a acção do fogo.

Está provisto de uma campanha que caso de intentar abril-o, avisa o Vigario ou o publico, si se estabelece comunicação com os sinos da igreja.

Algumas associações de Madrid, Santander, Sevilha e outras cidades de Hespanha querem adquirir tabernáculos de segurança para suas igrejas.

Monumento a um religioso

Das bandas da Tartaria chega-

Para evitar que o governo se aposses do mesmo, dispoz o doador que por nenhum titulo se entregue em propriedade á entidade official, podendo apenas ceder-lh'o em usufructo.

Os sacerdotes dão exemplos de virtude?

Não responderiam affirmativamente esses espiritos atacados de clerophobia, doença que grassa bastante entre os que pensam por cerebros alheios ou entre os que mais dia menos dia vão povoar as «Casas de Correção». Mas ahí sahe-lhes á frente a Academia francesa, outorgando premios a 11 sacerdotes e a duas casas dirigidas por religiosas para recompensar actos de virtude.

Mons. Angonard, Bispo do Alto Congo francez, recebeu da Academia de Sciencias Moraes o premio de 15.000 francos, «por serviços prestados á França em suas colonias por espaço de 30 annos.»

— O bispo de Madrid aprovou e recommendou a Associação de S. Rafael para a protecção dos emigrantes espanhoes que se dirigem especialmente para a America Latina.

— Em Madrid foi inaugurada a nova matriz dedicada a Nossa Senhora dos Anjos.

Uma restauração

— O mestre ou Superior Geral da Ordem de S. Domingos publicou o decreto que restaura a provincia dominicana de Aragão, iniciando-se com tres conventos já existentes, e com 32 religiosos.

A provincia fôra extinta de facto pelas leis draconianas dos governos liberaes que infelicitam a Espanha.

No decreto restaurador, lembra o P. Cormier as glorias immarcessiveis da antiga provincia que comprehendia Aragão, Catalunha, Valencia e Baleares.

«Della saíram Santos, como S. Vicente Ferrer e S. Luiz Beltrão; Beatos como Dalmacio Monner, Royo, Castañeda, Egidio de Federich, Orfanell, Exarch de Bertrand e Castellet; apóstolos da America, China, Japão e Tonkin, em numero de 269; muitos Prelados e 300 escritores. A provincia de Aragão deu á Ordem seis Mestres ou Superiores Geraes que fôram S. Raimundo de Pennafort, Jeronimo Xa-



Paranaguá. — Rua 15 de Novembro.

não está arroteado? meditem-no os poucos católicos de acção que entre nos ha, e resolver-se-hão a fazer a esperiencia.

Profanações sacrilegas

Deu-se, não faz muito tempo, o roubo de relicarios e objectos dedicados ao culto na cathedral de Nimes, e no mesmo dia na igreja de São Baudilio da mesma cidade larapios ou profanadores arrombaram o tabernaculo, roubando as ambuladas com as hostias consagradas.

Evitar-se-iam muitas profanações com os tabernáculos de segurança. Esses tabernáculos deram-se a conhecer n'uma memoria apresentada ao Congresso Eucaristico de Madrid, e nelle foram approvados.

Inaugurou-se um com grande so-

nos a noticia de ter-se erigido na cidade de Kingchow um monemento ao Padre Marcello Sterkendriés, libertador da cidade na ultima revolução da China.

O monumento é uma estatua de cobre que representa o Padre Marcelo paramentado de alva e cassulla, tendo na mão esquerda um crucifixo e dando com a direita a benção á cidade reconhecida.

Esplendida doação

Tal pode considerar-se a que legou em seu testamento um rico hespanhol que falleceu em Mexico.

Deixou no testamento um legado de 1.500.000 pesetas (uns 900 contos da nossa moeda) para construir-se em La Coruña um edificio para Hospital de Caridade.

viere, João de Rocaberti, Tomaz Ripoll, Tomaz Boxadors e Joaquim Briz.

Na brecha

A «Liga Nacional de Defensa del Clero» fundada em Madrid, em 1911, deu no anno transacto signaes consoladoras de vida exuberante.

A imprensa anticlerical que pretendia viver do escandalo e da calumnia contra o clero, retrocedeu rapidamente e já não se conhece a si mesma. Basta que a Liga reclame uma rectificação e geralmente no dia seguinte vai a palinodia na primeira pagina e no logar de maior destaque. Por influencia moral da Liga *pro-Clero* conseguiu se que os directores de jornaes se compromettessem a sair responsaveis por artigos que não fossem assignados ou não se podesse provar quem fosse o seu autor. O Congresso outorgou aos tribunaes diversos supplicatorios para proceder contra os deputados anticlericaes.

Os associados da Liga eram, em 1911, 8.300; este numero montou a 12.500 em 1912.

— Cessou de vigorar na Espanha a infanda lei canalejista do *cadeado*. D'ora avante para se fundar novas comunidades religiosas, o governo espanhol tratará directamente com a Santa Sé.

— Segundo refere a *Hormiga de Ouro*, visitou Barcelona o revmo. P. João Bucheli, da Congregação do Oratorio, residente em Pasto, republica de Colombia. O P. Bucheli é um celebrado engenheiro e architecto: construiu a Basilica de N. S. de Jesus do Rio, de 65 metros de comprimento e de 50 de altura na ponta do zimbório: levantou sobre o rio Juan Ambrú uma ponte cujo arco tem 22 metros de luz, e outra sobre o rio Quiña. Actualmente dirige a construcção do palacio do governador do departamento de Nariño.

O governo nomeou o P. Bucheli director das Obras Publicas do Departamento.

—O Apostolado da Oração vai indo em aumento.

Havia por todo o mundo em 1911, 86.679 Centros; em outubro de 1912, eram 67.498, havendo pois, um acrescimo de 812 Centros em dez mezes.

Deste progresso do Apostolado cabe ao Brasil a bela cifra de 122 Centros, sendo creados 13 novos só na diocese de Pelotas.

— No dia 1 do corrente o exmo. sr. Arcebispo de S. Paulo inaugurou e benzeu a escola parochial de Bella Vista, fundada pelo revmo. conego Adoniro Kraus e com o auxilio generoso de diversos parochianos. No salão da escola fôram colocados os retratos do exmo. sr. arcebispo d. Duarte Leopoldo, do secretario do interior, dr. Altino Arantes, e do comendador Gil Pinheiro e de d. Francisca Paim, principaes bemfeitores da obra escolar.

Acham-se matriculados mais de 40 alumnos de ambos os sexos.

Pelo Paiz

—No dia 21 de fevereiro chegou a Villa Olimpia, municipio de Barretos, o primeiro trem da estrada de ferro S. Paulo a Goiaz, saindo de Bebedouro e passando por Monte Azul.

— O governo de S. Paulo incluiu o joven escultor campineiro Marcelino Velez entre os membros do Pensionato Artistico que vão aperfeiçoar suas aptidões na Europa.

O sr. Velez é filho do agente consular de Espanha, em Campinas.

— Os eleitores das ultimas eleições ao Congresso estadual de S. Paulo não passaram de 300 na cidade de Itú. E' o numero dos que compareceram ás urnas.

O sr. Laurindo Minhoto, candidato favorecido pela Liga Eleitoral Catolica, obteve 98 votos.

Portanto, o deputado antireligioso da chapa official podia, ao mais, obter 200 votos.

O que é, então, da bazofia dos 778 votos que se arrogaram os partidarios do anticlerical?

— O governador do Estado do Amazonas, dr. Jonatas Pedrosa, pretendendo reorganizar o ensino publico, dirigiu-se ao exmo. sr. Bispo diocesano por meio do qual pediu a mons. Benedicto de Sousa, pro-vigario geral de S. Paulo, que lhe remetesse os regulamentos das escolas normaes, jardins da infancia e grupos escolares do Estado paulista, afim de organizar no Amazonas estabelecimentos analogos.

— O exmo. sr. dr. Albuquerque Lins, ex-presidente do Estado, recusou a nomeação de ministro diplomatico do Brasil no reino da Italia.

— No dia 26 de fevereiro, houve um horrivel desastre na estrada da

Companhia Mogyana, numa curva conhecida como perigosissima e que se acha perto de Jaguary: morreram seis pessoas e foram feridos grande numero de passageiros.

Os jornaes da Italia terão mais argumentos para clamar contra a emigração italiana ao nosso paiz.

— Durante o mez de janeiro foram conferidas no Armazem de Bagagens da Alfandega de Santos, junto do Departamento Estadual do Trabalho, nesta capital, a cargo do conferente daquella repartição, coronel Septimio Werner, 3.078 volumes pertencentes aos 12.083 immigrantes, chegados a Santos em 17 vapores estrangeiros.

Em igual mez do anno proximo findo, foram examinados no alludido armazem 2.525 volumes, ou sejam 553 para mais, este anno.

— No anno de 1912 a Secretaria da Junta Commercial do Estado de Minas Geraes teve o seguinte movimento: importancia de contractos archivados, 11.679:734\$644; renda do Estado de Minas, 13:184\$800; renda da União, 16:623\$644.

Foram rubricados 110 livros, com 306.86 folhas.

A importancia dos contractos archivados dá bem uma idéa do grande desenvolvimento commercial e industrial no territorio mineiro.

—O *collyrio* do sr. capitão Francisco Cosenza é conhecido e usado ha 27 annos e tem curado dos olhos milhares de pessoas de todas as idades, mesmo de recém-nascidos. Cura qualquer machucadura produzida por corpo extranho, queimaduras, leite de sapo expirado dentro dos olhos e todas as molestias reconhecidas. O seu effeito é sempre bom e muito facil para applicar.

Não se enganem, porque ha muitos que querem imitar.

Os pedidos devem ser feitos directamente, ao autor, em Itatiba.

— No anno lectivo de 1912 houve no Collegio Santa Rosa de Nictheroy o seguinte numero de aulas: Curso Secundario — 3212 aulas. Curso Elementar—3520 aulas. Curso dos Aprendizizes — 1621 aulas. Total—9053 aulas (14 cursos). Além disso houve Ensino Profissional (de uma arte ou officio) —3963. horas.

O maior numero de aulas coube á lingua patria (portugueza)—1132

horas: o 2.º lugar foi obtido pelas mathematicas — 972 horas: o 3.º pela geographia — 754 horas; o resto ás outras materias do programma.

O Ensino Profissional foi dado a 102 meninos divididos em 5 secções com uma media de 4 horas e 15 minutos diarios de trabalho e constou das seguintes artes e officios: Typographia, Encadernação, Alfaiataria, Marcenaria e Sapataria.

Scientista para São Paulo

Segundo a *Gazeta de Noticias*, o presidente do Estado de S. Paulo nomeou director da Escola Agrícola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, o sr. dr. Leonidas Damasio Botelho.

O novo director do primeiro estabelecimento de ensino agrícola em S. Paulo é um dos scientistas de maior valor no Brasil. Durante cerca de trinta e cinco annos, professou, com uma proficiencia excepcional, na Escola de Minas, de Ouro Preto, e na sua cadeira de zoologia e botanica produziu lições absolutamente admiraveis, pois eram o reflexo da ultima palavra da sciencia e o resultado das pesquisas e indagações proprias numa rigorosa exactidão de methodo, de clareza, expressos numa linguagem que era um modelo de vernaculismo e de elegancia litteraria.

Estudando a flora de Minas, nella descobriu e classificou muitas especies novas de vegetaes. A ultima foi uma leguminosa do genero «cassia» e que figura no herbario Boissier com o nome «Cassia itacolumynense L. Damasio».

Além desses estudos da flora do Brasil, é o dr. Leonidas Damasio autor de um methodo de classificação botanica e traduziu para o vernaculo as memorias sobre os fosseis do Rio das Velhas, estudados e descriptos pelo sabio dinamarquez dr. Lund.



Santuário do Coração de Maria

Como nos outros annos, será celebrada neste Santuario a Semana Santa com toda solemnidade.

Domingo de Ramos: ás 8 horas e meia, bençã e entrega de palmas e missa cantada; ás cinco da

tarde, procissão e sermão de encontro.

Quinta-feira Santa: ás 8 horas, missa cantada, comunhão geral e exposição do Smo. no grande monumento; ás duas da tarde, lavapés e sermão de mandato; ás cinco, canto de Trevas, pela comunidade dos padres Missionarios; ás 8, sermão da Instituição da Eucaristia.

Por toda a noite haverá adoração do Smo. Sacramento.

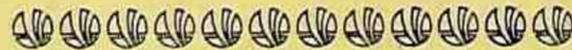
Sexta-feira Santa, ás 8 horas da manhã, missa, adoração da cruz; ás 12 do meio dia, sermão e canto das Sete Palavras, até ás 3 horas da tarde; ás cinco horas e meia, procissão de Nosso Senhor Morto.

Sabado de Alleluia: ás seis horas da manhã, bençã do fogo, canto das profecias, ladainha e missa de alleluia.

Domingo de Paschoa, ás quatro horas da manhã, procissão do encontro da Resurreição e missa de Alleluia.

Aproveitamos o ensejo para advertir ás pessoas que vierem do interior a esta capital e querem visitar o Santuario do Coração de Maria, que podem servir-se dos bondes *Alameda Glette*, ns. 15 e 17, que passam ao pé do Santuario, não menos que os bondes *Avenida Angelica* ns. 36 e 38. Os bondes *Santa Cecilia*, ns. 9 e 11, servem tambem, apeando á rua D. Veridiana, junto á Santa Casa de Misericordia, tendo a vantagem de passar tambem pelo largo da estação da Luz e junto á estação da Sorocabana.

Todos estes bondes passam pela praça Antonio Prado, no centro da cidade.



Indicador christão

MARÇO DE 1913.—N. 10

9 DOM. DE PAIXÃO. Sta. Francisca, viuva.

10 2.ª FEIRA. Os santos Quarenta Martires, Chirião, Candido, Domno, Melitão, etc.

11 3.ª FEIRA S. Constantino, confessor da fé.

12 4.ª FEIRA S. Gregorio Magno, papa e doutor da Igreja.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

Hoje jejum, sem abstinencia.

13 5.ª FEIRA Beata Sancha, infanta de Portugal.

14 6.ª FEIRA As Sete Dôres de Nossa Senhora.

Hoje jejum e abstinencia.

15 SABADO S. Longuinhos, bispo. 500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje Laus *perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Poucas nacões ha no mundo que tenham recebido do Santo Padre o Papa tantas provas de amor, consideração e preferencia como o Brasil. Por diversas vezes tem dirigido encyclicas aos Bispos e aos fieis, patenteando nellas um interesse particular, o qual não fez com nenhuma das republicas de America latina; e lhe multiplicou em pouco tempo as dioceses e as provincias ecclesiasticas: Elle elevou a Nunciatura a sua representação perante o governo; Elle nomeou um Cardeal, o primeiro da America latina de entre os Bispos brasileiros: Elle tem escrito muitas cartas a diversos Bispos, dando-lhes conselhos paternaes para o bem dos rebanhos que regem: Elle... E os brasileiros, que é que fazem para o Papa? Lembrem-se desta subscrição.

Somma anterior 137\$860

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	0\$500
Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Esmolas da Igreja	3\$000

Donativos extraordinarios

Uma devota de Campinas	1\$000
Illmo. sr. João Santa Anna, Curityba	2\$000
Santuário Coração de Maria, Curityba	1\$000

Total 145\$860



Nossos defunctos.— Falleceu em S. Manoel d. Maria de Moura.

— Em Mar de Hespanha, Minas, o sr. José Soares de Souza e Angelo Maria Gallo, fervorosos catholicos e devotos do Coração de Maria.

— Em Nava del Rey, provincia de Valladolid, Espanha, o sr. Policarpo Martin, pai extremecido do revmo. P. Angelo Martin, Superior dos Missionarios do Coração de Maria em Bello Horizonte. O finado depois de uma vida exemplar, falleceu confortado com todos os sacramentos.

Esta Redacção manda ás familias enlutadas, os mais sentidos pesames.

R. I. P. 36

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

— E pelo seu também, accrescentou Liduina, beijando-lhe a mão.

« Acredital-o-has tu, Lourenço? este homem cumprio a palavra e acabou por se confessar ao paroch. No domingo proximo, elle e sua esposa forão á primeira communhão com sua filha.

A esta ultima circumstancia, Lourenço, profundamente commovido, começou a derramar lagrimas.

— Ah! elle ainda é bom!— disse no seu interior Marinetta, que, por detraz da espessa mouta de jasmim, ouvia esta scena enternecedora; mas o coração lhe batia tão forte, um suor tão abundante lhe corria do rosto, que ella recebeu desmaiar.

Havendo-se retirado sem fazer barulho, pôz-se de joelhos sobre a herba e pediu a Maria que abençoasse os seus desejos e que conduzisse Lourenço para a estrada da felicidade. Ah! Marinetta não sabia que estava destinada a cumprir, em relação a Lourenço, os diuturnos desejos de Violentina e os seus, por um caminho inteiramente novo, sobre o qual conduzia, através de mil extraordinarios incidentes, sua pura affeição pelo filho de Giano, e o zelo celeste de que sua alma estava abrazada pela gloria de Deus.

II

A CONSCRIPÇÃO

Pelos fins do mez d'agosto, o marquez Lamba e a sua Marinetta seguiam o declive d'um valle selvatico, onde haviam ido pela manhã cedo passear, e apressavam o passo para não ser surpreendidos pela chuva, ou antes por um d'esses aguaceiros do estio, que cahem d'improviso sobre os montes e se precipitam em horriveis torrentes. Eram apenas nove horas, e já grossas nuvens haviam invadido o céu e cobriam todas as montanhas visinhas. Impellidas por um vento impetuoso, vinham bater em redemoinho contra as cristas dos rochedos e se mettiã depois no

valle. Os bosques mugiam, os relampagos brilhavam, o trovão ribombava e prolongava sua detonação surda nas concavidades profundas dos montes e dos precipicios. Os rebanhos fugiam mugindo e balindo para a espessura dos bosques, enquanto que os cães corriam em todas as direcções para ajuntar os cabritos errantes sobre as alturas.

As pequenas aves, cheias de terror, procuravam os ramos mais copados para ahi se occultarem, e os gerifaltes torneavam os aridos rochedos para achar, em alguma fenda ou caverna, um abrigo contra os furores da borrasca.

N'este pavor da natureza, a pobre Marinetta, fortemente agarrada ao braço de seu pae, corria desatinada, fechando os olhos a cada relampago, estremecendo a cada trovão, prestes a cahir de terror, de cada vez que a corrente electrica enchia as gargantas visinhas com os seus sinistros estalidos. Chegaram finalmente a uma vereda, ou antes a uma estreita quebrada, flanqueada por margens escarpadas, e que descia da montanha para os campos em uma inclinação rapida, e cujo fundo era todo juncado de grandes seixos e de pedras arrancadas pela força das torrentes. Em um certo sitio, perto da planicie, era atravessada por uma ponte de pedra, a qual reunia as duas partes d'uma vasta propriedade de Giano e servia de passagem aos lavradores para conduzirem os fructos a casa. Como a violencia do vento apressava a trovada e já algumas grossas pingas começavam a cahir, o marquez e sua filha correram a refugiar-se debaixo da abobada d'essa ponte. Saltaram para cima d'uma larga pedra que lhe servia d'apoio e ahi se conservaram em pé, esperando que o vento dissipasse a tempestade, impellindo-a para o mar. Mas apenas elles alli se haviam installado, um medonho estrondo se fez ouvir nas gargantas profundas do valle.

Quasi ao mesmo tempo vêem correr a seus pés uma camada d'agua avermelhada e lodosa, impellida por outras camadas mais terriveis, que em breve se tornam em uma corrente furiosa. A esta vista, Lamba julga que elle e sua filha estão perdidos; tomado de terror, olha em volta de si para certificar-se se havia algum meio

de escapar-se d'alli; os dous lados da quebrada se elevavam perpendicularmente, e o furor das aguas os tinha de mais a mais escavado; além d'isto não offereciam nem matto, nem raizes, nem troncos d'arvores aos quaes podéssem agarrar-se.

Lamba, consternado e com a morte diante dos olhos, aperta sua filha contra o coração, e segurando-se o mais perto que pôde da parede da ponte, gritou com toda a sua força:

— Soccorro!

Entretanto as vagas ameaçadoras se precipitam, engrossam, rugem saltando por entre as rochas, que arrancam, e batem umas contra as outras com tal impetuosidade, que os encostos da ponte eram abalados. N'este perigo extremo, Lamba pega com desesperação em Marinetta, quasi morta de terror, levanta-a sobre os braços, estende a mão esquerda para uma raiz que por acaso descobre, apega-se a ella, e se põe a gritar:

— Christãos, vinde salvar minha filha!

Já a terrivel corrente havia escalado a pedra onde Lamba se havia refugiado, já zoava as seus pés, levantando a cada instante ondas escumantes, e inundando tudo.

O marquez ia morrer com sua filha, quando seus gritos de desesperação chegaram aos ouvidos de Lourenço. Tendo ido n'este dia a caça, o filho de Giano se havia abrigado á pressa em uma pequena cabana que servia para guardar os utensilios d'um lavrador. Apenas elle ouviu aquellas sinistras vozes, sahio do seu asylo e correu para a ponte visinha, gritando:

— Quem está ahi debaixo?

— E' Lamba, respondeu o velho em afflicção; salve minha filha, por caridade!

A estas palavras, Lourenço salta como um gamo, vòa á habitação dos caseiros, chama por estes, os quaes se haviam recolhido, pega em todas as cordas que encontra e corre outra vez para a ponte; ahi ata um barrote pelo meio, firma-se n'elle, ordena a dous robustos moços que o desçam, firmando a corda sobre as guardas da ponte, chega ao alcance de Lamba e lhe grita:

— Lamba, agarre-se a mim.

— Primeiro minha filha, salve

primeiro Marinetta! exclamou o marquez.

Então Lourenço manda que desçam uma outra corda pelo lado opposto, lança mão d'ella, prende Lamba por baixo dos braços, depois toma a infeliz donzella das mãos de seu pae, colloca-a entre a corda e elle, ampara-a com uma mão, com a outra se agarra á mesma corda, e chega ao para-peito quasi ao mesmo tempo que pelo outro lado o marquez, içados, já se vê, pelos bons e fortes camponezes.

Depois de os haver tirado d'este horrivel perigo, Lourenço os conduziu para a casa da quinta rustica. Por sua ordem as caseiras levaram Marinetta para um quarto e a fizeram tornar a si, agitando junto d'ella o ar e espargindo-a com agua fria. Apresentaram ao mesmo tempo a Lamba um copo de vinho velho, que o reanimou completamente. Logo que Lourenço soube que a donzella tinha recuperado os sentidos, apertou a mão ao marquez, que chorava de ternura, e disse-lhe:

—Lamba, vou ligeiro ao seu castello para lhe enviar cadeirinhas.

E sem esperar agradecimentos, vôa á quinta pelos mais curtos caminhos, e faz que os conductores das cadeirinhas venham ao casal.

Marinetta, tendo um tanto recobrado os sentidos, divagava com a vista em torno de si e perguntava ás caseiras «onde estava? como tinha vindo para alli? seu pae estava fóra de perigo e não lhe tinha acontecido mal algum?» As boas caseiras responderam a todas estas perguntas e a conduziram depois á cosinha, onde estava o marquez. Desde que este a viu apparecer é

(*Continúa*).

Recordações do quadriennio.

II.

O tenente José Antonio

Mal havia descançado um pouco da longa e penosa viagem de São Simão á Batataes, via Cajuru, graças aos conhecimentos do camarada pouco superiores aos meus, em materias de caminhos por aquellas bandas, quando, depois de muitas visitas, foi-me communicada a presença do Sr. Joaquim Garcia de Oliveira, vulgo Quita, supplente em exercicio do cargo que, dentro de poucas horas, ia eu exercer. Feitos os cumprimentos e communicando-lhe eu que, no dia seguinte, tomaria posse do cargo de Juiz Municipal e de Orphãos, do termo, disse-me o sympathico paulista, moço ainda, mas de genio pacato e amedrontadiço, depois de pôr-me á par de diversas occorrencias, de somenos importancia: guardo em meu poder uns autos de divisão, já ha algum tempo, por duas razões: 1ª, porque estando quasi a findar o praso legal dentro do qual deveria V. S. assumir a jurisdicção, estavamos, todos, ape ar da falta de communicações, á sua espera; segunda, porque um dos condominos não admittiu que a Justiça proseguisse nos trabalhos, tendo se opposto a que continuasse a divisão, que requereu com os demais consocios e contra a qual agora protestava, como dos autos estava patente.

Sem deixal'õ continuar na exposição, declarei-lhe: não admitto que alguém opponha-se ás ordens legaes emanadas das autoridades d'esta comarca; aqui ha algum «mal-entendu»; será o primeiro trabalho civil á marcar-se e... a divisão será feita. Baixe os autos ao cartorio, com a declaração de ter cessado a sua competencia pelo facto da minha posse e recomende ao escrivão que faça-me immediatamente os autos conclusos. E ao café, que foi logo servido, como era costume n'aquella boa terra, em 1883, procurando eu indagar se o tal oppositor era algum homem avalentado, provocador, perigoso, capaz de

pôr em armas o pessoal da fazenda, um criminoso temivel e sanguinario, respondeu-me o supplente: não senhor, nada disto. E' um velho sério e pacifico, mas cheio de exquisitices; pae e sogro obedecido dos demais condominos, estes respeitam-n'õ e temem-n'õ; o velho é um homem respeitavel, chefe de honrada familia, mas voluntarioso e... pyrronico. Não quer mais que se faça a divisão; aqui está.

Pois ella vae ser feita calmamente, legalmente, a contento de todos, verá o meu auxiliar, com quem conto para o cumprimento da minha nobre, mas ardua e difficil missão.

Designada a primeira segunda feira para o andamento dos trabalhos, feita a madrugada, chegáramos quasi ás onze horas, á fazenda dividenda de «Santa Barbara, listante 6 leguas da cidade, eu, escrivão, official de justiça, advogado, aggrimensor e demais empregados da divisão, como se fossemos iniciar qualquer trabalho forense, sem que facto algum anterior tivesse occorrido.

Recebidos com a franqueza, seriedade e respeito dos lares brasileiros, pelo promovente da divisão, o Alferes Izaac Pereira Lima, grande fazendeiro, paráva pouco tempo depois, no terreiro um animal e d'elle apeava-se um vulto alto, magro, decentemente trajado, de aspecto grave, secco e mirrado, e entrando na sala em que todos achavamo-nos, e cumprimentando a todos, dirigiu-se para mim, perguntando respeitosaente: V. S. é o Juiz esperado? Sim, senhor, respondi-lhe e creio ter a honra de falar ao tenente José Antonio; se deseja dizer-me alguma cousa, vamos aqui para a sala que seu digno genro reservou-me.

Logo que a esta chegámos, fechei por conveniencia a porta, offereci uma cadeira ao velho jurisdicionado e puz me a sua disposição, para ouvir o que pretendesse expôr:

(*Continúa*)

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».

CASA SUCENÁ

J. P. Souza & C.

AVENIDA RIO BRANCO, 76 A 86
RIO DE JANEIRO

Caixa Postal N. 773.— End. Telegraphico SUCENA

Objectos para Igrejas, Paramentos e Artigos de devoção.

Fazendas, Modas, Confecções, Tapeçarias, Camisaria e Calçados.

Officinas de Paramentos e vestes ecclesiasticas.

Ateliers de Costuras e Chapéos.

Unicos depositarios do Catecismo official.—Peçam Catalogos.